



Um instante com cem anos

“O COMÉRCIO DA PÓVOA DE VARZIM”

Organização:

Alberto Faria Frasco

Emília Nóvoa Faria Frasco

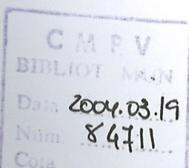
1903 | 2003



Uminstante comcemanos

“O Comércio da Póvoa de Varzim”
1903 | 2003

Organização:
Alberto Faria Frasco
Emília Nóvoa Faria Frasco



grupos mostrando o luto poveiro, o coro de Santo André (resgatai as almas...) a capela do mesmo Santo erecta num penedo em Aver-o-Mar; casamento poveiro. Carro do «Ala Arriba» puxado por homens e mulheres «comandados» pelo velho pescador tio Filipe, entoando com firmeza o ala arriba tão característico da nossa gente. Depois a Igreja Matriz onde casaram e se baptizaram imensas gerações; baptizado com trajes das diferentes épocas; o carro «Natal poveiro» numa casa tipicamente nossa; grupos das janeiras, das romarias, dos jogos da péla. «Homenagem ao pescador poveiro» com pescadores ostentando as venerated que ganharam e dos seus antepassados. A fechar o carro de homenagem à Junta Central das Casas dos Pescadores a ainda bandeiras das diversas Casas. A banda da nossa Terra seguia no couce do cortejo, e os seus componentes envergavam a típica camisola poveira. (...)

13/7/1963

PERSONALIDADES

Vasques Calafate [1890-1963]

Podia lá ser!... Pois se na véspera, já com as luzes acesas, tinha conversado connosco aqui junto dos caixotins, a falar-nos da sua saúde e da sua boa disposição. Que estava muito melhor – dizia-nos – que as insónias que tanto o afligiam tempos atrás, tinham desaparecido e que estava agora a dormir sossegadamente. Sim, poderia lá ser verdadeira a notícia que nos atiraram de chofre de que o Dr. Vasques Calafate deixara de pertencer ao número dos vivos! (...) Está ainda bem patente na memória dos mais velhos a campanha que encetou e levou a cabo nestas colunas para a construção da Casa dos Pescadores Poveiros – a primeira de Portugal, que serviu de molde para

outras que depois se edificaram (...). E que dizer dessa outra formidável campanha de maior projecção que sustentou na imprensa diária de Lisboa e do Porto, para a construção do nosso porto? (...) Depois de uma luta porfiada e de se valer de argumentos – e tantos tinha a seu favor! – para mostrar a justiça que cabia à Póvoa e aos seus destemidos pescadores, conseguiu finalmente, que o Governo por intermédio do Ministério das Obras Públicas, estudasse o assunto em profundidade e pusesse, depois, a obra a concurso. Infelizmente o Dr. Vasques Calafate morreu sem ver mais este sonho realizado – o maior sonho de toda a sua vida. Mas todos nós saberemos na altura própria prestar à sua memória a nossa gratidão e o nosso reconhecimento, pelo muito que lhe ficamos a dever. (...)

Poveiros: Morreu um dos nossos! Morreu o Dr. Vasques Calafate! Com a sua morte a Póvoa ficou mais vazia. Nunca este termo esteve tão bem apropriado. Honremos-lhe a memória e trabalhemos pela Póvoa tanto quanto ele trabalhou, cada um dentro da sua esfera de acção.

DR. JOSUÉ TROCADO

Lembrou-se a antiga Direcção do Orfeão Poveiro, e lembrou-se, também, a Câmara Municipal, de prestar homenagem condigna à memória do Dr. Josué Trocado, precisamente no primeiro aniversário da sua morte, ocorrida no dia 8 deste mês.

É uma homenagem singela, mas muito significativa. Não são as grandes pompas que exprimem os grandes sentimentos, como não são, muitas vezes, os abraços aparatosos os que traduzem fortes amizades.

A saudade é de natureza humilde; e, desta maneira, se apresenta, ao reverenciar a memória do Dr. Josué Trocado: duas lápides simples — uma no seu jazigo, a recordar o fundador e director do Orfeão Poveiro; outra na casa onde ele nasceu, há perto de oitenta e dois anos, a lembrar aos vindouros o nome de um conterrâneo ilustre e o exemplo nobilitante do seu modelar bairrismo.

PELO DR. VASQUES CALAFATE

A nossa mocidade, por causa dos seus poucos anos, ignora a propaganda que da Póvoa fez o Orfeão que ele criou, com entusiasmo ardente e com superior mestria de musicógrafo consumado.

Deu-se inteiramente a esta arte coral, pôs nela toda a sua alma, todo o seu coração, o máximo esforço, inteligente e diligente, da sua vida, para consolação do seu temperamento apurado de Artista e para bem da sua Terra, que ele bem serviu.

É alentado assim, uma obra de alto relevo, que, em muitas jornadas de glória pelo País fora, trouxe à Póvoa de Varsina honra do melhor quilate e proveito da melhor espécie turística, porque a fama que espalhou continha nobreza espiritual, e a atracção que desenvolveu entre os veraneantes, que passaram a visitá-los, nenhum dispêndio causava no nosso Município.

N. da R. — Publicamos acima e em homenagem à memória do Dr. Vasques Calafate, um artigo seu sobre o 1.º aniversário do falecimento do Dr. Josué Trocado, que escreveu para o «Comércio da Póvoa» e que devia ter sido, por certo, o seu último escrito.

7/12/1963

Todos reconhecem que a fachada do Palácio da Justiça da nossa terra, não tem beleza e que lhe falta alguma coisa mais que o faça realçar. Isto mesmo reconheceu o antigo Ministro da Justiça Sr. Dr. Antunes Varela. E porque S. Ex.^a entendeu que a fachada estava incompleta, encarregou o estatuário Mestre Leopoldo de Almeida – autor da estátua de Eça de Queirós, implantada na Praça do Almada – de estudar um motivo alegórico para ser colocado no frontão do edifício. O trabalho que teve início, anos atrás, está concluído: compõe-se de dois enormes cavalos lançados em movimento e que um homem de proporções atléticas domina, com decisão, com valentia e com calma inteiras. Os cavalos elevam as mãos num movimento equilibrado e harmónico, relinchando, mas não vão avançar porque o homem os contém. (...)



Palácio da Justiça, Dez. 1964

17/2/1968

Homenagem dos pescadores poveiros a Vasques Calafate

Já aqui dissemos que os nossos pescadores – num acto de verdadeira justiça e de veneração pela sua memória – resolveram cotizar-se para uma homenagem que fique a assinalar pelos tempos fora o muito que ficaram devendo ao seu querido protector e desvelado amigo Dr. Vasques Calafate. (...) Há quem diga que o pescador poveiro é rude. É rude de facto, no exercício da sua profissão. Mas em terra é afável, carinhoso e compreensivo. No seu coração não há lugar para ressentimento. Antes pelo contrário. É sensível e sabe ser grato ao bem que lhe fazem. E por isso não esqueceram o muito que por eles fez o Dr. Vasques Calafate que se lhes dedicou anos e anos, para conseguir uma melhoria e um maior bem estar para a sua vida.

«O Comércio da Póvoa» julga-se no direito de se associar comovidamente a essa homenagem. Foi aqui que o Dr. Calafate iniciou os seus voos literários ainda no tempo de estudante, e foi nestas mesmas colunas que publicou o seu último artigo. (...)



Monumento a Vasques Calafate

15/5/1965

A manhã de domingo apresentou-se brilhante, sem a mais ligeira brisa e com um sol escaldante sem uma única nuvem a ensombrá-lo. No largo da Capitania as bandeiras anunciavam que qualquer coisa de extraordinário e de significativo se iria passar. Na enseada, viam-se dezenas de motoras e traineiras poveiras, também embandeiradas, sobre um mar manso e meigo como um lago, a dar-nos a impressão de querer associar-se à cerimónia. (...) No largo desembocava gente vinda de toda a parte da Póvoa para marcar a sua presença num acto que ficará a perpetuar a gratidão dos nossos homens do mar a quem tanto batalhou pelas justas causas da Póvoa e dos humildes – o Dr. Vasques Calafate. (...)

Momentos depois, era organizado um cortejo em direcção ao largo da Capitania, onde ia desenrolar-se a cerimónia do descerramento da estátua ao Dr. Vasques Calafate que, como temos dito, foi custeada apenas por pescadores, esses homens ousados e destemidos que vivem permanentemente a arriscar a vida no mar. (...) Uma vez chegado à estátua que se via coberta pelas bandeiras da Póvoa e da Casa dos Pescadores, formou-se a mesa com o contra-almirante Henrique Tenreiro a presidir, ladeado pelos Srs. Presidente do Município, Juiz da Comarca, Monsenhor António Cândido Quesado e Tenente-Coronel Luís Calafate, em representação de sua família.

(...) em nome da Comissão Organizadora falou um dos seus mais destacados elementos – o Sr. Joaquim Ribeiro Pontes (Potrico) que, entre outras palavras afirmou:

«(...) Resta-nos uma pena profunda que nos comove e faz sofrer: é o triste facto do nosso homenageado de hoje não ter vivido mais uns anos para ver coroada de êxito a obra que tanto amou e pela qual tanto lutou. Porém ele aí está, na sua figura meiga e simples, olhando o mar e como que a dizer: triste é a vossa vida pescadores, mereceis ser amparados e que quem de direito vos olhe com carinho e justiça.» (...)

Em nome da família, o Sr. Tenente-Coronel Luís Calafate agradeceu (...) as palavras que endereçaram à memória de seu querido

Pai. Agradeceu, igualmente, ao Sr. contra-almirante Henrique Tenreiro a sua presença à homenagem dos pescadores poveiros, frisando que a estátua foi paga por eles [e] só a eles pertence. E a propósito contou este episódio: num dos últimos dias vi um pequeno trepar à vedação da estátua. Recendo que ele caísse e se magoasse, aconselhei-o a descer, ao que ele me ripostou – «A estátua é nossa. O meu pai deu para ela um conto de reis».

25/9/1965

PERSONALIDADES

Ezequiel de Campos [1874-1965]

Na sua casa do Mosteiro, em Leça do Balio, onde residia há muitos anos, faleceu na quinta-feira, com 90 anos, o ilustre poveiro Sr. Engenheiro Ezequiel de Campos, professor catedrático jubilado da Faculdade de Engenharia do Porto, e conhecido economista ligado a grandes campanhas e projectos de fomento.

O Eng.º Ezequiel de Campos nasceu na freguesia de Beiriz, em 12 de Dezembro de 1874. Desde muito novo que mostrou possuir largos dotes de inteligência que o haviam de conduzir, mais tarde, a altos cargos dentro da economia nacional, tendo feito o seu curso na antiga Academia Politécnica do Porto. À data da implantação da República, encontrava-se o ilustre poveiro em S. Tomé e Príncipe, a desempenhar as funções de director das Obras Públicas. Regressado ao Continente, foi deputado às Constituintes e dedicou-se devotadamente ao desenvolvimento económico do País, muito especialmente a um melhor aproveitamento de terras e irrigação do Alentejo – um sonho que o absorveu durante muitos anos. Em 1924, fez parte do governo da presidência do Dr. José Domingues dos Santos, sobraçando a pasta da Agricultura, pelos vastos conhecimentos que tinha dessa matéria.